



Abstract

## Ontologia unicista da globalização sustentável

*Este é o resumo dos resultados da investigação desenvolvida, com a condução de Peter Belohlavek, sobre a ontologia da globalização sustentável.*

### Condições para uma globalização sustentável

Para que uma globalização seja sustentável é preciso que esteja contemplado o interesse nacional, que haja um Estado forte que permita ter uma diplomacia poderosa, e que haja, dentro do espaço vital no qual opera uma cultura, um conceito de globalização que permita incluir a outras culturas.

### Interesse Nacional

O interesse nacional é o propósito último de uma globalização sustentável. Todas as globalizações instáveis terminaram caindo pela falta de satisfação dos interesses nacionais de algum ou alguns de seus integrantes.

O interesse nacional se mede em termos concretos da funcionalidade da estrutura social, de maneira que assegure aos integrantes e a suas gerações futuras, um ambiente de desenvolvimento que lhes permita crescer.

O interesse nacional tem implícita a evolução, igual que o conceito de globalização sustentável. Quando há involução a globalização não se faz possível e se transforma, no melhor dos casos, em uma aliança.

Necessita-se uma organização do Estado expansiva. Se olharmos a época de ouro da globalização Romana, veremos que o Estado administrava o que outros faziam.

O Estado produtor, resposta natural ante a involução, a ameaça desta ou o começo da organização de um Estado, não sustenta o interesse nacional em termos globais.

Necessariamente surge a diplomacia para assegurar unicamente seu interesse econômico, com o que se perde o conceito de globalização sustentável.

A cultura integradora é a base do interesse nacional. Espanha é uma cultura que globaliza culturas. Ali onde atinge este objetivo, e existem hábitos nacionais que excedem e se ordenam eticamente em um nível superior aos locais, a globalização funciona.

A cultura que sustenta o interesse nacional é necessariamente do tipo “nacionalista”. Quando uma cultura considera que o estrangeiro é melhor, perde-se a cultura como apoio.



Nesse caso, existe uma maior dificuldade para atingir objetivos comuns, já que só se pode compartilhar a partir da solidez da própria cultura.

Os países com culturas nacionais fracas têm poucas possibilidades de participar de globalizações sustentáveis. Naturalmente participarão de globalizações não sustentáveis ou alianças de todo tipo.

## Diplomacia

Definimos a diplomacia como uma ação de “guerra” na paz. A diplomacia está para defender o interesse nacional e a partir dele demonstrar um poder de dissuasão e uma capacidade competitiva tal que leve naturalmente aos membros a cooperar nesse contexto.

Diplomacia não é só dizer as coisas na forma em que o outro as possa aceitar. É fazer que ocorram os acontecimentos que melhorem a situação de uma cultura, medindo a melhora em termos de interesses nacionais.

Implica uma capacidade básica de cooperação, o que significa manejar espaços vitais compartilhados e gerar valor agregado de benefício mútuo neles. Envolve deste modo o desenvolvimento de ações de dissuasão, sejam de base militar, cultural, econômica ou religiosa.

A capacidade competitiva de uma cultura sustenta naturalmente a capacidade de cooperação. Quanto melhor se compete, melhores são as condições de contexto para a cooperação.

A capacidade competitiva tem dois ingredientes: a concorrência com outras culturas para ocupar espaços e a melhora dos próprios integrantes de uma cultura.

As culturas altamente competitivas se caracterizam pela natural melhora contínua em seu acionar social, econômico e político.

## Globalização

A globalização, do ponto de vista da ideologia, procura promover o desenvolvimento social, a partir da ação de interesses comuns sustentados por uma ideologia compartilhada.

A globalização como ideologia tem muitos detratores e em realidade poucos aderentes. Os que aderem exclusivamente à globalização sem ter em conta o interesse nacional, fazem-no por interesse individual e a consideram com um caráter eminentemente econômico.

A globalização tem como propósito o desenvolvimento dos integrantes, mas requer a existência de interesses comuns. Quando estes interesses comuns se integram com um



interesse nacional, geram o conceito “nós”, mas quando não, só geram o interesse de fazer negócios.

A ação é impelida pelos interesses comuns que naturalmente têm a ver com as vantagens comparativas e competitivas das nações.

A existência de interesses comuns implica que cada país desenvolve sua atividade em função do campo onde tem maiores vantagens.

A ideologia que sustenta à globalização quando esta está relacionada ao interesse nacional, é a crença na existência de um “nós”. O “Nós” implica um respeito e uma não-submissão entre os integrantes de uma comunidade globalizada.

A “Cooperação na diversidade” é uma ideologia necessária para a globalização sustentável.

## A Linguagem como contexto

A linguagem pode definir-se como um sistema de comunicação e raciocínio que utiliza representações, metáforas e uma gramática. Além disso é a máscara da ética de uma cultura.

Na estrutura do uso da linguagem, os modismos, os aforismos próprios da linguagem e as metáforas, aparece representada a ética que subjaz a uma cultura.

As linguagens e seu uso podem alterar ou não a percepção e o manejo da realidade.

Existem hoje quase 7000 linguagens vivas, que podem ser agrupadas em famílias e subfamílias. Compreender a estrutura da linguagem é o que permite compreender sua funcionalidade.

As linguagens foram criadas em um contexto particular para referir-se a uma realidade específica. As linguagens naturalmente tendem a evitar descrever os elementos tabu de uma cultura e quando o fazem se referem a eles em forma elíptica, indireta ou metafórica.

Por isso na linguagem está implícita uma cultura. A linguagem materializa a cultura através da comunicação.

## Linguagem e Globalização Sustentável

Só há globalização sustentável dentro do marco de uma ética comum. Podem estabelecer-se condições formais de cumprimento de regras de jogo, mas o que não se pode conseguir é que os indivíduos modifiquem linguagens de estruturas incompatíveis.



As linguagens são de uma ordem superior quando são capazes de comunicar idéias mais complexas e dirigir-se dentro de regras éticas superiores.

Não existe globalização entre linguagens diferentes. O estabelecimento de uma linguagem comum, como foi o grego, o latim e hoje é o inglês, só constrói pontes para globalizações instáveis.

A globalização sustentável implica compartilhar estruturas de linguagem comuns que, com suas variantes em cada país ou nacionalidade, gerem uma estrutura de pensamento comum para integrar os interesses além do evidente.

## O caminho da Globalização Sustentável

Existe uma opção clara:

Globalização sustentável ou globalização instável.

O caminho de ambas as globalizações é independente. Não se pode passar de uma globalização instável a uma globalização sustentável. Mas quando uma globalização sustentável fracassa, transforma-se em uma globalização instável.

<b>Globalização Sustentável</b>	<b>Globalização Instável</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Interesse Nacional</li><li>• Diplomacia com valor agregado Social</li><li>• Globalização social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interesse Individual</li><li>• Diplomacia com valor agregado econômico</li><li>• Globalização econômica</li></ul>

A globalização social inclui a globalização econômica e política.

The Unicist Research Institute